

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

PLANO DE CURSO

PPGAS/ MUSEU AMAZÔNICO/ UFAM Tel:3234-3242
ENDEREÇO: Rua Ferreira Pena, 386 Centro-Manaus-AM

DISCIPLINA: Prática de Pesquisa (obrigatória)
Professor: Thereza Menezes (professores colaboradores: Ana Carla Bruno, Frantomé Pacheco, Maria Helena Ortolan, Sidney Silva)
Início das aulas: 14/03/2012

CREDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas
ANO LETIVO-SEMESTRE: 2013-1
Horário: quinta-feira das 14:00 às 18:00
Local: Sala de aula do PPGAS-UFAM

Ementa

Fornecer instrumentos teóricos e práticos sobre a pesquisa de campo. Técnicas de pesquisa: observação participante, entrevistas, histórias de vida e sua relação com as diferentes perspectivas de interpretação antropológica. Problematizar as relações entre sujeito e objeto de pesquisa.

Objetivos

O curso visa subsidiar a prática de pesquisa a partir de uma reflexão sobre a epistemologia das ciências humanas, tendo como fio condutor a experiência e escrita etnográfica.

Conteúdo Programático

- A alteridade e o paradoxo do universalismo e relativismo
- Etnografia: fundamentos epistemológicos
- Pesquisa de campo (condições, coleta, análise dos dados etnográficos)
- Construção do objeto de pesquisa, relevância e justificativa
- Processo de coleta, organização, sistematização de dados (diário de campo e relatório de pesquisa)
- Construir e refutar hipóteses de pesquisa
- Diálogo entre literatura antropológica e dados de pesquisa
- Linguagem, tradução e construção do texto etnográfico
- Antropologia, ética e responsabilidade

Estratégias

- Aulas expositivas para introdução e aprofundamento de temas e conceitos apresentados nos textos.
- Orientar debates suscitados pelos textos.
- Exercícios voltados para reflexão sobre coleta e análise do material empírico produzido pelos alunos.

Avaliação

A nota final será calculada a partir da média dos trabalhos realizados em sala de aula mais as notas das duas provas.

Embora a disciplina seja exclusiva para orientandos, será permitida a presença de alunos ouvintes em um número reduzido e mediante autorização prévia.

Cronograma

Mês	Dias do mês	Unidades/ Atividades
Março	14, 21, 28	Parte 1 a 3 Prof. Thereza
Abril	4, 11, 18, 25 Obs (serão marcadas 3 aulas- extras entre março e abril para cumprimento de 2/3 do curso, ou seja, 10 aulas/40 horas)	Parte 4 a 7 Prof. Thereza
Maio	2,9,16, 23, 30	Parte 8 e 9 Prof. Ana Carla, Frantomé, Maria Helena e Sidney

Bibliografia básica e obrigatória do curso

1) Alteridade e automodelagem etnográfica

CONRAD, Joseph. O coração das trevas. Porto Alegre: LPM, 2006

MALINOWSKI, Bronislaw. Um diário no sentido estrito do termo. São Paulo, Ed. Record

2) Construção do objeto: universalismo, relativismo e ruptura epistemológica

BACHELARD, G. "A noção de obstáculo epistemológico". In: BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

BEAUD, Stéphane.; WEBER, Florence. 1997. Guide de l'enquête de terrain: produire et analyser des données ethnographiques. Paris: Editions La Découverte. [Há edição em português: Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007] – Primeira parte: As condições da pesquisa (Introdução, Primeira Parte, Escolher um tema e um campo, Preparar a pesquisa, pp. 19-64; Segunda Parte, O trabalho de pesquisa, pp.95-117].

BOURDIEU, Pierre et al. A construção do objeto. In: A profissão do sociólogo. Petrópolis, Vozes, 1989.

ELIAS, N. O processo civilizador: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.(Cap. 1-parte 1 e 2)

ERIKSEN, Thomas e NIELSEN, Finn. História da Antropologia (cap. 1, 2 e 3). Petrópolis, Vozes, 2001.

3) Trabalho, relações sociais em campo e a construção da etnografia ?

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. pp. 298-316.

EVANS-PRITCHARD, E.E. "Trabalho de campo e tradição empírica". In: Antropologia social. Lisboa, Edições 70, 1972. Cap. IV.

FAVRET-SAADA, J. 1990. Être affecté. Gradhiva. Revue d'Histoire et d'Archives de l'Anthropologie, 8: 3-9. [Há versão em português]

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1976.

PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995. (cap.1 e 2)

WHYTE, W. F. [1943] 2005. Sociedade de Esquina Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (ver Anexo A e B, pp. 283-377)

4) O que é um dado, um objeto, um problema relevante ?

EVANS-PRITCHARD, E.E. "Trabalho de campo e tradição empírica". In: *Antropologia social*. Lisboa, Edições 70, 1972. Cap. IV.

FOUCAULT, M. "Las Meninas". In: FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo, Martins Fontes, 1966

GOFFMAN, E. "O mundo do internado". In: GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo, Perspectiva, 2005.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1976.

PEIRANO, M. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995. (cap.1 e 2)

5) Coleta e registro do dado: diário de campo

BEAUD, S.; WEBER, F. 1997. Guide de l'enquête de terrain: produire et analyser des données ethnographiques. Paris: Editions La Découverte. [Em português: Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007] [Primeira Parte, Conduzir a pesquisa – O diário de campo, arma do etnógrafo, pp.65-68]

DOQUET, A. 2009. Le terrain des notes, enquête, notes de terrain et raisonnement de l'anthropologue. Langage et société, 2009/1, n. 127, pp. 52-70. Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-langage-et-societe-2009-1.htm>>.

MAGNANI, J. G. 1997. O velho e bom caderno de campo. Revista Sexta Feira, n.1, p. 8-12, maio 1997.

MALINOWSKI, Bronislaw – Baloma, o espírito dos mortos nas Ilhas Trobriand, In Magia, Ciência e Religião. Portugal, Edições 70, 1986.

WEBER, F. 1991. L'enquête, la recherche et l'intime: ou pourquoi censurer son journal de terrain. Espace-temps, n. 47-48, pp. 71-81. [Em português: WEBER, F. 2009. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou : por que censurar seu diário de campo? Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, jul/dez , pp. 157- 170.]

6) A entrevista e as suas armadilhas

BOURDIEU, P. (ed.) A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes 1998. (selecionar entrevistas)

BOURDIEU, P. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, M., AMADO, J. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

BEAUD, S. ; WEBER, F. 1997. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Rio de Janeiro : Editora Vozes.] [Segunda Parte, Preparar e negociar uma entrevista etnográfica ; Conduzir uma entrevista, Conclusão, pp. 118-150]

Leitura Complementar:

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: EDUSP. 2009

KANDEL, L. "Reflexões sobre o uso da entrevista, especialmente não –diretiva e sobre a pesquisa de opinião". In: THIOULENT, MI. Crítica metodológica, investigação social e enquête operária. São Paulo, Polis, 1980.

MAYER, N. 1995. L'entretien selon Pierre Bourdieu. Analyse critique de "La Misère du monde". Revue française de sociologie, XXXVI, pp. 355-370.

RAPPORT, N. & OVERING, J. 2000. Alterity. In: Social and Cultural Anthropology: The Key Concepts. Londres e Nova Iorque: Routledge. Pp. 9-18.

THOMPSON, P. 2000. *The Voice of the Past: Oral History*. Oxford & New York: Oxford University Press. [The Interview, pp.65-185; e Interpretation: The Making of History, pp.203-226]. Ha tradução em português

MICHELELAT, G. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: THOILLENT, M.J.M. *Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1982.

7) Do caos a ordem: corrigindo a rota, sistematizando, organizando, interpretando e analisando os dados

MALINOWSKI, B. El método de trabajo de campo y los hechos invisibles de la economía e de la ley indígenas. In *Los jardines de coral e su magia* (título original: Coral gardens and their magic. Soil tilling and agricultural rites and the Trobriand Islands).Barcelona: Labor, 1977

BEAUD, S. ; WEBER, F. 1997. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Rio de Janeiro : Editora Vozes.] [Terceira Parte – Cap 7 Analisar os dados etnográficos, trabalhar as entrevistas e os diários de campo, analisar os dados etnográficos , Cap. 8 – Interpretar e redigir, pp.153-189]

BOURDIEU, P. 1997. Compreender. In: Bourdieu, P. (org.) *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes. pp. 693-713.

Leitura Complementar:

ECO, U. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. [Interpretação e história, pp.27-51; Superinterpretando textos, pp. 53-77; Entre autor e texto, pp. 79-104]

LAHIRE, B. 1996. Risquer l'interprétation: Pertinences interprétatives et surinterprétations en sciences sociales. *Enquête, Cahiers du CERCOM*, n.3, Interpréter, surinterpréter, pp.61-87.

OLIVIER DE SARDAN, J. P. 1996. La violence faite aux données. De quelques figures de la surinterprétation en anthropologie. *Enquête, Cahiers du CERCOM*, n.3, Interpréter, surinterpréter, pp. 31-59.

8) Linguagem: tradução da experiência e narrativa etnográfica (Prof Ana Carla e/ou Prof Frantomé) –bibliografia a confirmar/complementar

CABRAL, J. de P. 2003. Semelhança e verossimilhança: horizontes da narrativa etnográfica. *Mana* 9(1) 2003:109-122.

CRAPANZANO, V. 1986. El dilema de Hermes: la máscara de la subversión en las descripciones etnográficas. In: Clifford, J. y Marcus, G. (Eds.). *Retóricas de la antropología*. Madrid: Júcar, 1991. [No original: Herme's Dilemma: The Masking of Subversion in Ethnography Description, Clifford & Marcus (orgs.).]

DAS, Veena. Entre palavras e vidas: Um pensamento de encontro com margens, violências e sofrimentos Entrevista com Veena Das. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 5 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2012 - pp. 335-356 (Online <http://revistadil.dominiotemporario.com/doc/DILEMAS-5-2-Art6.pdf>)

DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. RBCS 40 (online)

FAVRET-SAADA, Jeanne. The way things are said. In: Ethnographic Fieldwork: an anthropological reader, Blackwell Publishing, 2007

Leitura Complementar:

ABU-LUGHOD, L. 1993. Writing Women's Worlds: Bedouin Stories. Berkeley, Los Angeles, Oxford: University of California Press. [Introduction, pp. 1-44]

HANNERZ, U. 2007. Being There... and There... and There! Reflections on Multi-Site Ethnography. In: ROBBEN, A. C. G; SLUKA, J. A. (eds.). 2007. Ethnographic Fieldwork. An Anthropological Reader. Blackwell Publishing.

MAZOUZ, S. 2008. Les mots pour le dire: la qualification raciale, du terrain à l'écriture. In: Fassin, D.; Bensa, A. Les politiques de l'enquête: épreuves ethnographiques.

LEACH, E. Writing anthropology (resenha de Works and lives: the anthropologist as author). In: Hugh-Jones, S. & Laidlaw, J. (eds.) The essential Edmund Leach. New Haven: Yale University Press, 2000. pp. 141-147.

9) Antropologia, ética e responsabilidade (Prof. Maria Helena e Sidney Silva)-bibliografia a confirmar/ complementar

BOURGOIS, Philippe. Confronting the Ethics of Ethnography: lessons from the fieldwork in Central America

LARAIA, Roque. Ética e Antropologia: algumas questões. Série Antropologia (online) Brasília, 1994. Disponível em <http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie157empdf.pdf>

OLIVEIRA, Luís R. Cardoso de. "Pesquisas em versus pesquisas com seres humanos". Em: Ceres Victora et alli (orgs.). Antropologia e ética: o debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF. 2004.

RAMOS, Alcida Rita. "A difícil questão do consentimento informado". Em: Ceres Victora et alli (orgs.). Antropologia e ética: o debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF. 2004.

WOLF, Eric R. 'Encarando o poder: velhos insights, novas questões'. In: Feldman- Bianco, Bela; Ribeiro, Gustavo Lins (org. e sel.). Brasília: EdUnB, 2003.

Obs: Ler Código de Ética do Antropólogo no site da ABA.